

Quando Digital e Governamental se Encontram: analisando possíveis mudanças discursivas a partir da biografia de Fernando Holiday¹

Lorena Ferreira Porto²

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente artigo aborda uma pesquisa realizada em 2018 sobre possíveis mudanças discursivas em espaços de comunicação governamental vinculadas à eleição e posse de figuras públicas populares em meio digital. E pretende chamar a atenção e promover o debate sobre a tendência de inserção de agentes midiáticos de meios digitais no campo da comunicação pública. Sob a perspectiva de que o deslocamento e interação entre agentes e campos sempre promove transformações, este estudo consiste na análise do texto 'biografia' referente ao vereador Fernando Holiday disponível no sítio da Câmara Municipal de São Paulo. E busca contribuir para os debates sobre comunicação ao avaliar possibilidades de transformação na ação comunicativa de um espaço governamental em função de uma tendência identificada como nova, crescente e progressiva.

Palavras-chave

discurso; comunicação governamental; meios digitais; mudança; Fernando Holiday

Introdução

Fernando Silva Bispo, conhecido como Fernando Holiday, é um jovem vereador da cidade de São Paulo que se destacou nas mídias digitais ao abordar assuntos de interesse público. De 2014 a 2016, Holiday participou e convocou manifestações que pediam o impeachment da, até então presidenta, Dilma Rousseff. A utilização das mídias digitais, para além da convocação e exposição de manifestações, permitiu ao vereador

¹ Trabalho apresentado IJ05 – Comunicação Multimídia – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação, na linha de pesquisa Mídia e Cidadania, pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Email: porto.lorenf@gmail.com.

divulgar seu discurso, pautas e projeto político, além de expandir sua popularidade. Em 2016 ele foi eleito para o cargo de vereador que ocupa hoje, o que ocasionou sua inserção em espaço oficiais de comunicação política e pública, entre os quais o da comunicação governamental.

Este estudo compreende que o deslocamento de sujeitos para novos espaços (sejam físicos ou virtuais) sempre ocasiona transformações. E se preocupa com o que chamei de “tendência de inserção de agentes midiáticos populares em meios digitais no campo da comunicação pública”. Para compreender essa interação e, decorrentes, transformações selecionei e investiguei o texto 'biografia' referente a Fernando Holiday disponível no sítio da Câmara Municipal de São Paulo.

Este artigo busca chamar a atenção para a citada tendência e contribuir com os debates sobre comunicação. E tem como objetivos definir o campo de comunicação no qual a amostra se insere e com os quais dialoga, abordar a comunicação realizada por Holiday antes de sua eleição, apresentar a Análise de Discurso Linguisticamente Orientada sobre o texto 'biografia' e discutir possíveis indicações de mudanças discursivas no espaço de comunicação governamental investigado.

Comunicação governamental e Intertextualidades

A primeira parte deste artigo apresenta brevemente uma delimitação e apontamentos sobre campo da comunicação governamental e outros campos com os quais se relaciona. Mas antes, me dedico, brevemente, a definir o conceito de campo abordado neste estudo. Bourdieu (2004) descreve a ideia de *campo*, como um espaço intermediário entre pólos, habitados pelo conteúdo textual de uma produção cultural (em uma ponta) e por seu contexto social (na outra). Para o autor, este é “um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004 p.20). Trata-se de um espaço composto por agentes, instituições, *habitus* e seu próprio capital simbólico. É importante ressaltar o potencial de movimento e transformações dos/nos campos. Eles podem possuir estruturas mais ou menos rígidas e agentes mais ou menos propensos a mudanças ou conformações, mas estão em constante interação, muitas vezes compartilhando pontos de intersecção entre si.

Sob essa perspectiva, Heloísa Matos (2009) define a comunicação governamental como um campo que “abrange a difusão de mensagens e rotinas da comunicação social

de agentes administrativos, explicitadas ou não em suportes legais que regulamentam as comunicações internas e externas do serviço público” (MATOS, 2009 p.2). E completa que a comunicação governamental busca organizar e tornar públicas informações de interesse coletivo com o objetivo de “criar e/ou reforçar o vínculo social entre os parceiros da ação pública” (MATOS, 2009 p.3).

No Brasil, ações comunicativas governamentais vêm sendo estimuladas e regulamentadas, sobretudo, a partir da aprovação da Lei de Acesso à Informação, nº12.527/11, que atribui ao Estado o dever de garantir à população “o acesso à informação [...] de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão”(BRASIL,2011). Seguindo uma tendência internacional de acesso à informação e abertura de dados, a Lei nº12.527/11 não só reforça a valorização da comunicação virtual, como oficializou o vínculo entre comunicação governamental e mídias digitais no país. Entretanto, a comunicação governamental não se restringe à exposição de informações, cabe a esta, também, a prestação de serviços e oferta de espaços de diálogo entre o Estado e a população (CARNIELLO; SANTOS, 2013).

Já a comunicação pública se refere, de forma mais abrangente, a espaços de interlocução que compõe a esfera pública e proporcionam o debate entre governo, Estado e sociedade sobre temas de interesse coletivo (BRANDÃO, 2007 *apud* MATOS, 2009). Mainieri (2016) completa que, embora conservem características semelhantes, comunicação governamental e comunicação pública não são sinônimos. Uma vez que a primeira possui regras e objetivos próprios e mais bem definidos e a segunda “manifesta-se no bojo das trocas simbólicas envolvendo a produção, circulação, discussão e o debate de assuntos do interesse coletivo” (MAINIERI, 2016 p.21). Para o autor trata-se de um espaço cujo as interlocuções estabelecem-se entre forças díspares, o que gera uma disputa de sentidos a partir da qual a sociedade se ressignifica.

Já a comunicação política, é definida por Habermas (2008) como um dos processos característicos da relação deliberativa entre agentes, a fim da construção de legitimidade na esfera pública. Para ele, a deliberação (ou uma aparente deliberação) sobre assuntos de interesse coletivo é o que garante mais legitimidade para decisões e procedimentos institucionais. Dessa forma, a construção da ‘opinião e vontade’ sobre assuntos de interesse coletivo deveria, de uma forma ideal, pressupor “(a) publicidade e transparência para o processo deliberativo (b) inclusão e igual oportunidade para a participação (c) uma pretensão justificada para resultados obtidos através de troca de

argumentos”(HABERMAS, 2008 p.11). Habermas descreve uma 'troca de razões' que, por muitas vezes, passa pela mediação de aparelhos e sistemas midiáticos, o que pode prejudicar sua autenticidade. A informação que sai do poder político passa pelo campo e profissionais da comunicação. O que faz com que diferentes objetivos sejam materializados por meio da técnica, agregando recortes, agendas, enquadramentos e interesses característicos de cada etapa/campo envolvido no processo de construção e divulgação da informação.

Ao investigar o texto 'biografia', abordo a comunicação governamental como um campo que insere-se no universo da comunicação pública e não se distancia dos interesses deliberativos da comunicação política. Mas que constitui-se de forma particular ao efetivar regras, trocas simbólicas e *habitus* próprios. Reforço ainda, a tendência crescente e progressiva de vinculação da comunicação governamental aos meios digitais e consequente processo de virtualização da esfera pública.

Do 'virtual' ao 'digital'

Para abordar de forma mais específica a digitalização da comunicação governamental e virtualização da esfera pública, recorro à distinção entre 'digital' e 'virtual' de Pierre Lévy (2011). Segundo o autor o 'virtual' se refere ao que é imaterial; o que, embora seja sustentado por meios materiais, é intangível e intocável. Já o 'digital' trata de uma nova forma de organização do virtual mediada pelas tecnologias da informação e comunicação. Lévy defende que o processo de virtualização não afasta o objeto da realidade, mas cria novos processos de interação, sentidos, rotinas e significações. Para ele a virtualização provoca “um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto [...]” (LÉVY, 2011 p.18), o que transforma a própria realidade. No que se refere ao 'digital', o autor admite que “nunca antes mudanças técnicas, da economia e dos costumes foram tão rápidas e desestabilizantes” (LÉVY, 2011 p.11). Mas reforça que a virtualização não é um processo recente ou exclusivo de tecnologias complexas. E que, tal velocidade, é característica do momento em que vivemos, sendo este resultante do acúmulo de processos consecutivos anteriores de virtualização e ressignificação da realidade (LÉVY, 2013; 2015). Para o autor a virtualização provoca uma distorção do tempo e do espaço, assim como da nossa percepção. Novas linguagens, formas de relação e de organização surgem com a necessidade de adaptação de uma

'antiga' realidade às novas configurações. O que pode ser observado mediante a popularização e sofisticação do aparato tecnológico digital. Dispositivos como smartphones, computadores e a internet reinventam cartografias, cronologias e percepções; há uma espécie de desterritorialização, espaços fisicamente distantes passam a, virtualmente, localizarem-se ao toque das mãos.

Aqui, a expressão “digitalização da comunicação governamental” se refere à sua inserção em ambientes digitais e “virtualização da esfera pública” à tendência que torna espaços de trocas simbólicas e deliberações cada vez mais imateriais e desterritorializados, como consequência do processo de digitalização. Para Carniello e Santos (2013), as tecnologias da informação e comunicação oferecem aos órgãos competentes da administração pública importantes ferramentas para a mediação de prestação de serviços para a população. Instituições governamentais tornam-se, assim, mais (virtualmente) próximas e acessíveis para os cidadãos.

Comunicação Política em meio digital

Outro ponto importante, é a comunicação realizada por grupos políticos em mídias digitais. Me embasarei, aqui, no trabalho dissertativo realizado por Fabiana Galinari (2017). No qual a autora buscou compreender a comunicação de movimentos sociais na web, a partir de suas convocatórias para ações populares dirigidas aos debates e processo de impeachment de Dilma Rousseff³. Galinari traça uma visão geral sobre os padrões e efeitos de comunicação política em meio digital e um mapeamento específico da ação comunicativa de grupos envolvidos em manifestações a favor ou contra o impeachment.

A autora lembra que “a web 2.0 estabeleceu um novo cenário, que diminuiu as fronteiras e aumentou o fluxo de informações, ampliando a criatividade, a participação e a troca argumentativa entre os indivíduos (...)” (GALINARI, 2017 p.3 9-40). E completa que:

Os movimentos sociais contemporâneos relacionam-se, de maneira importante, com as [Tecnologias da Informação e Comunicação] TICs. Nesse sentido, é possível dizer que os grupos engajados e motivados por diferentes causas desenvolvem, cada vez mais, campanhas em sites e redes sociais. Isso significa

³O processo de impeachment citado aqui se refere ao período e procedimentos que levaram à destituição da presidenta Dilma Rousseff cargo em durante seu segundo mandato, no ano de 2016. E envolve tanto ações judiciais como manifestações e debates dentro e fora dos meios digitais.

que os novos dispositivos tecnológicos em rede podem auxiliar os coletivos sociais a cumprir a função de promover o ciberativismo e de alcançar maior visibilidade. (MARQUES, 2012, p. 145 apud GALINARI, 2017 p.42)

Dessa forma, o Movimento Brasil Livre (MBL) – do qual Holiday é um dos líderes - foi fundado em novembro de 2014 e conseguiu notoriedade nacional ao “desenvolver e colocar em prática, uma série de estratégias de comunicação, para convocar e mobilizar a sociedade civil em torno de seu maior projeto: destituir a Presidenta da República Dilma Rousseff” (GALINARI, 2017 p.75). Para Galinari, o plano de ação comunicativa do movimento visou, principalmente, construir (ou reforçar) o imaginário de que o Brasil possui inimigos internos - sobretudo os partidos e movimentos de esquerda - e divulgar os movimentos e ideologia liberal como única saída possível para a renovação do cenário político no país. A autora destaca, a utilização de “metáforas de guerra” no material analisado, o que remete a uma ideia de ‘combate’ sustentada pelo grupo. E aponta que o MBL foi autorrepresentado como protagonista de um combate por direitos e renovação política ‘em nome do povo brasileiro’.

Após este momento, o MBL assumiu uma nova empreitada - ocupar cargos públicos como agentes administrativos representativos. Ainda em 2016, o Movimento conseguiu eleger um prefeito e sete vereadores filiados a diferentes partidos em diversas cidades⁴ entre os quais Fernando Holiday, pela cidade de São Paulo. Atualmente o grupo pretende eleger, em 2018, ao menos quinze deputados federais, filiados a diferentes partidos. Entre eles Kim Kataguiri, um dos líderes mais populares do movimento⁵. Observado isso, é prudente inferir que a inserção de agentes populares em mídia digitais em espaços de comunicação governamental é uma tendência em crescimento. O que pode provocar as mais diferentes formas de intertextualidade e transformações sobre modelos de comunicação governamental.

Perspectiva metodológica

⁴Dados obtidos através de matéria jornalística [Informação obtida em: <https://eleicoes.uol.com.br/2016/noticias/2016/10/02/desempenho-do-mbl-nas-urnas.htm>. 02 set. 2016].

⁵ Informações obtidas através de matéria jornalística [Informação obtida em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/kim-kataguiri-do-mbl-diz-que-sera-candidato-a-deputado-federal-pelo-dem.shtml>. 3 mar. 2018]

Este artigo apresenta um estudo qualitativo de caráter exploratório, sob a perspectiva de que:

Os discursos não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, eles as constroem ou as ‘constituem’; diferentes discursos constituem entidades-chave [...] de diferentes modos e posicionam as pessoas de diversas maneiras como sujeitos sociais [...]. (FAIRCLOUGH, 2008 p.22)

A Análise de Discurso Linguisticamente Orientada (FAIRCLOUGH, 2008) foi empregada, não apenas para um entendimento mais aprofundado da amostra textual, mas para compreender como a amostra dialoga e influi sobre seu contexto de produção e publicação.

Norman Fairclough (2008), defende que a Análise de Discurso busca investigar não somente a forma como as relações sociais e construções identitárias são expressas em um texto, mas como estas constituem o texto e são, por eles, constituídas. Fairclough entende que o discurso se configura como uma ação. Nas palavras do autor “o discurso é uma prática não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, 2008 p.91). E completa que as práticas discursivas podem atuar tanto de maneira convencional como criativa: para a conformidade de relações e estruturas sociais já existentes, ou para sua transformação.

Amostra e contexto

Este estudo analisou o texto ‘biografia’⁶ referente ao vereador de São Paulo Fernando Holiday, a fim de identificar e compreender possíveis transformações discursivas presentes na amostra. Para tanto, parte da premissa de que Fernando Holiday possui uma trajetória como figura pública popular em meios digitais que antecede sua candidatura, eleição e, conseqüente, inserção como sujeito representado neste espaço de comunicação governamental. Percebem o texto ‘biografia’ como uma construção complexa (MORIN, 2005) pautada na interação entre a estrutura convencional típica de um espaço governamental, as características e tendências criativas dos meios digitais, a

⁶ Texto de apresentação de Fernando Holiday enquanto servidor público municipal. Disponível no perfil do vereador, que compõem a sessão ‘fele conosco’ do sítio da Câmara municipal de São Paulo (Fernando Holiday, disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/fernando-holiday/>> Acesso em: 15 jun. 2018).

função identitária própria de uma biografia e a representação de um agente político que é, ao mesmo tempo, um servidor público e uma figura de destaque nas mídias digitais.

O texto analisado foi retirado de uma página virtual que busca apresentar e aproximar os vereadores da população. Contido na sessão 'fale conosco', composta por 'perfis' de vereadores que conservam a mesma interface e expõem: logomarca da Câmara Municipal de São Paulo; campos de busca para pesquisa no sítio; indicação da seção, 'fale conosco'; indicação do vereador (em fonte maior); informações para contato com o vereador, fotografia e logomarca do partido ao qual é filiado (à esquerda); texto 'biografia' (à direita); infográficos indicando a etapa de tramitação na Câmara de seus projetos de lei; campo para o envio de mensagens (texto) para o site, "fale com o(a) vereador(a) [nome]"; e informações para contato com a Câmara Municipal⁷.

O texto 'biografia' referente a Holiday apresenta uma estrutura narrativa semilinear, progressiva e em terceira pessoa. É composto por cinco parágrafos referentes a: 1- a sua origem, infância e formação; 2- união com o Movimento Brasil Livre (MBL)⁸ e participação em manifestações; 3- participação na protocolização e ações pelo impeachment de Dilma Rousseff; 4- função que exerce junto ao MBL, vertentes e pautas político-ideológicas que defende; 5- informações sobre sua eleição e alegação do cumprimento de posturas e promessas assumidas. A seguinte imagem (tabela 1) demonstra a estrutura temática observada no texto 'biografia' e está dividida em parágrafos, dado as diferenças entre temas e tópicos de cada trecho⁹.

Tabela 1 - Estrutura temática do texto 'biografia'

Parágrafo 1	"Fernando Silva Bispo," - "o Fernando Holiday"™ - "Com uma infância pobre" - "no bairro Cohab 5"™ - "D. Maria" - "que trabalhou" - "para manter o lar" - "Estudou" - "até se formar" - "Atualmente cursa" - "Instituto de Direito Público"™ - "além de ser vereador"
----------------	--

⁷ A presença marcada de espaços para troca de mensagem e informações de contato nesta plataforma, aparece em conformidade com a lei nº12.527/11, que frisa a exigência de que todo espaço de comunicação governamental em meio digital oferte campos para a comunicação direta entre o usuário e a instituição (Brasil, 2011).

⁸ Associação civil, autodeclarada apartidária, que se destacou no cenário político ao promover e participar, de debates *online* e manifestações de rua sobre temas de interesse coletivo, sobretudo o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff [Informação obtida em: mbl.org.br. Acesso em: 15 jun. 2018].

⁹ A tabela 1 expõe a estrutura temática do texto 'biografia' obtida através da análise da dimensão textual, parte da Análise de Discurso Linguisticamente Orientada, de Norman Fairclough (2008). Compõem essa tabela temas e temas marcados (™), dispostos sequencialmente na ordem em que aparecem no texto. Cada elemento foi selecionado e transcrito conforme aparecia no texto original.

Parágrafo 2	“Em janeiro de 2015” - “onde ganhou notoriedade” - “ao liderar” - “resultando no processo de impeachment” - “em agosto de 2016” TM
Parágrafo 3	“Antes” TM - “marchou a pé” - “de São Paulo até Brasília” - “em episódio” - “Marcha pela Liberdade” TM - “para chamar atenção” - “e protocolar” - “que antecedeu” - “o realizado” - “e endossado” - “meses depois” TM - “Neste mesmo ano” TM - “em 2015” TM - “acampou” - “semanas antes” - “em dezembro” TM
Parágrafo 4	“Coordenador nacional” - “Holiday também se destacou” - “sobretudo pela forma inovadora” - “ignorando o protagonismo” [sujeito: cotas] - “Da mesma forma” TM - “não fez de sua homossexualidade” - “em respeito às liberdades” TM
Parágrafo 5	“Foi eleito” - “aos 20 anos” TM - “sendo o 13º mais votado” - “Desde o primeiro dia” TM - “cumpre compromisso” - “ao abrir mão” - “doar a instituições” - “e cortar as verbas” - “coerente” - “a começar por ele”

Fonte: Elaborado pela autora

Análise e resultados

A análise foi realizada seguindo as três dimensões propostas por Fairclough(2008): texto, prática discursiva e prática social.

A análise da dimensão *texto* ocorreu mediante a decomposição da amostra em orações e verificação de elementos textuais - temas, verbos, processos, voz e sujeitos - a fim de compreender as “razões sociais para combinar significantes particulares a significados particulares” (FAIRCLOUGH, 2008 p.103). Ao verificar particularmente as orações e, posteriormente, a estrutura temática e frequencial do texto, destacaram-se:

1- A narrativa possui enfoque privilegiado nesta amostra, dada recorrente frequência de verbos de ação e conjunções entre os temas; de um total de 50 temas e temas marcados, 52% possuem verbos em sua composição, 28% possuem conjunçõesconjunções.

2- Os agentes retratados estão mais vinculados a ações, eventos e contextualização que a caracterizações ou denominações, a maior parte

dos sujeitos das orações são ocultos, cada agente apenas é citado nominalmente quando inserido no texto (com exceção de Holiday, citado três vezes); de um total de 33 orações, apenas 18% possuem sujeito determinado.

3- Os temas marcados aparecem como explicação ou localização (espaço-temporal) de informações anteriores, o que reforça a importância delegada à coesão e narrativa; de um total de 14 temas marcados 50% indicação de períodos ou datas e 14,3% de locais.

4- Todos os sujeitos das orações, ocultos ou determinados, são simples, o que indica um percurso solo de Holiday, mesmo quando em interação com outros agentes.

5- Não há menções aparentes a partidos e outros agentes políticos.

6- Quando observado o significado das palavras, a expressão 'negro' se destaca como uma 'metáfora gramatical', embora seja usualmente utilizada como uma caracterização, nesta amostra aparece como atividade; a palavra 'negro' é antecedida pela expressão 'coordenador nacional' e ambas se referem a ocupações exercidas por Holiday.

7- A expressão "episódio", referente ao momento em que Holiday "marchou [...] de São Paulo até Brasília"; remete, mesmo que sutil, à espetacularização; outras palavras como 'acontecimento' ou 'ocorrido' poderiam ter sido empregadas, mas a palavra 'episódio' remete a um acontecimento acompanhado por espectadores durante algum período.

8- Outras são 'liderar', 'marchou', 'militantes' e 'bandeira'. Estas seguem a lógica de 'metáfora de guerra' (ver HALLIDAY, 1985 apud FAIRCLOUGH, 2008 p.225). E exprimem uma ação combativa.

9- As 'nominalizações'¹⁰ são mais frequentes nos parágrafos do texto que se referem ao envolvimento de Holiday com o processo de impeachment e exposição de pautas políticas, o que não ocorre no parágrafo referente a sua infância e formação.

¹⁰ Segundo Fairclough(2008) 'nominalizações' são expressões que buscam condensar uma situação ou evento em substantivos; geralmente elas indicam no texto a intenção de aparentar domínio ou algum grau de especialização sobre o tema ou tópico abordado.

10- Algumas das nominalizações são neologismos ou vocabulário informal, como é a expressão 'vitimismo', enquanto outras fazem parte de vocabulário técnico como 'segregação racial' e 'autonomia cidadã'.

A dimensão *prática discursiva* investigou, por meio da avaliação da 'força dos enunciados', 'coerência textual' e 'interdiscursividade', as atividades "sociocognitivas" específicas de produção e interpretação textual, que se centralizam na inter-relação entre os recursos dos membros [participantes da ação comunicativa]" (FAIRCLOUGH, 2008 p.109). Embora Fairclough (2018) postule uma comparação entre gêneros textuais que dialogam a partir da amostra, este estudo comparou as práticas comunicativas dos campos que a amostra compõe e que a constituem e os textos biográficos de outros vereadores disponíveis no mesmo sítio. Dada à indefinição de um gênero concreto que abarque a comunicação governamental no Brasil, já que a legislação e manuais de comunicação governamental reconhecem a autonomia de municípios e órgãos públicos para compor de maneira adaptada - à função e regionalidade - suas ações e padrões de comunicação (BRASIL, 2011). Ao comparar campos e textos, a ação comunicativa observada foi delimitada como: subseção biográfica dos vereadores de São Paulo disponível no sítio da Câmara Municipal.

Quanto à força, a amostra apresenta especial dedicação a elementos de coesão da estrutura narrativa e verbos, privilegiando uma sequência de 'realizações contextualizadas'. A coerência, segue uma lógica de, ao mesmo tempo, aproximar texto e leitor, ao imergi-lo na narrativa, e expressar 'competência' sobre temas políticos. O que é observado no uso da 'polidez' (ver FAIRCLOUGH, 2008 p.203-207), que busca, por meio do *ethos*¹¹, gerar uma relação de 'familiaridade' para com o leitor; expressões informais e a apresentação da mãe de Holiday como "Dona Maria", evidenciam isso. Mesmo nominalizações e vocabulário técnico são contextualizados de forma a evitar estranhamento, repulsa ou acanhamento do leitor. Mas é importante frisar que tal polidez é voltada para um público específico, grupos que já possuem algum conhecimento sobre Fernando Holiday e os eventos citados pelo texto e que estão regularmente inseridos nos meios digitais¹².

¹¹ Fairclough (2008) descreve '*ethos*' como uma adequação na linguagem e no tipo de fala para expressar as posições sociais e grau de familiaridade entre os participantes do diálogo.

¹² Em sua dissertação, Galinari ressalta que, embora a digitalização da esfera e debates políticos tenham ampliado os alcances da comunicação, os usuários precisam portar alguma 'competência' ou habilidade para atuar em meio digital, tão proveitoso será o acesso quanto a 'capacidade' do usuários de explorar e manipular os dispositivos disponíveis (PRUDÊNCIO, 2009 *apud* GALINARI, 2017).

Quanto à intertextualidade, a amostra é identificada como comunicação governamental, um material disponibilizado pelo governo do município de São Paulo em plataforma oficial. Nota-se uma padronização institucional na interface da plataforma; mas alguma liberdade/variações para os conteúdos, vocabulário e organização dos textos ‘biografia’. A amostra e a plataforma na qual se encontra são, também, espaços para trocas simbólicas, acesso à informação e diálogo sobre temas de interesse coletivo entre instituições e representantes do Estado e membros da sociedade, caracterizando-as, também, como um espaço de comunicação pública. A plataforma é, ainda, um espaço de aparente deliberação. A página com o ‘perfil’ dos vereadores se aproxima da noção de Habermas (2008) de ‘esfera pública’ ao apresentar agentes políticos eleitos por meio do voto popular. E alegar promover o diálogo entre a população e seus representantes. Mas, trata-se de um diálogo restrito, entre o usuário e operador(es) da plataforma. A troca de mensagens privadas, em detrimento a comentários públicos, prejudica um debate amplo e coletivo. No que se refere ao texto, o caráter unilateral possui ainda mais força, à medida em que a desterritorialização, impossibilita o diálogo face a face.

Quando comparada a outras biografias a amostra se destaca por não fazer menções a partidos e agentes partidários, retratar a trajetória de formação política e pessoal de Holiday, na maior parte do texto, de forma desvinculada¹³ a instituições e apresentar linguagem informal de forma recorrente e marcada¹⁴.

A análise de *prática social* busca compreender como o discurso se materializa na prática de instituições, na constituição dos sujeitos e das relações sociais. O discurso como prática política tem o potencial de conservar ou transformar relações de poder e entidades coletivas (FAIRCLOUGH, 2008). A análise de prática social da plataforma indicou um formato de esfera pública ainda em construção. Cujo intuito inicial é o de aproximar instituições governamentais da população, mas ainda de forma particular, entre usuário e instituição. O potencial deliberativo se encontra restrito a um diálogo privado. Já o texto exerce uma prática social que excede o caráter de apresentação de agentes públicos e prestação de serviço. Ao conservar parte do vocabulário, estrutura textual e temas vinculados à prática discursiva e ideológica de Holiday anterior a sua eleição, carrega para a comunicação governamental objetivos e características próprias de espaços

¹³ Apenas quando mencionado que Holiday cursa graduação, o vereador foi representado como inserido em uma instituição, o “Instituto de Direito Público”.

¹⁴ Sobretudo vocabulário típico de ambientes digitais, como redes sócias, e discussões políticas cotidianas.

informais de comunicação política e pública. O discurso neoliberal (MBL,2015) - pautado na meritocracia, redução do poder do Estado e defesa das liberdades individuais - e apartidário sustentado por Holiday é trazido à luz. E pode ser verificado pela valorização de verbos em detrimento aos sujeitos, ausência de referências vínculos entre o vereador e instituições governamentais e inexistência de sujeitos compostos e menções a partidos políticos. Mostrando que o texto 'biografia' não só apresenta Holiday enquanto vereador, mas divulga e promove suas pautas e posicionamentos político-ideológicos.

Discurso e transformação

A partir dos resultados da análise, é possível inferir que a amostra observada, 'biografia de Fernando Holiday', apresenta estrutura narrativa, ausência de vinculação partidária e vocabulário informal, que divergem de outros textos presentes na mesma plataforma, assim como do caráter formal e utilitário comum à comunicação governamental. E aparenta não abrir mão de tais elementos, mesmo que desviantes. Apesar de abarcar temas também verificados em outros textos, a amostra verificada parece possuir maior interesse na construção identitária de Fernando Holiday coerente com sua trajetória de atuação política e o meio digital do qual faz parte. A amostra demonstra postura criativa e com potencial de transformação na ordem discursiva na qual insere. Mas também pode indicar mudanças na prática discursiva de agentes que partem dos meios digitais informais (como plataformas de vídeos e redes sócias) para espaços de comunicação governamental. No caso específico de Holiday já é possível observar uma sutil mudança. Se outrora o vereador fora representado como um agente combativo, parte integrante do Movimento Brasil Livre, agora são representações que remetem a um 'episódio' do passado. E, embora importantes para a formação de Holiday, combatência e militância são substituídas, ao longo do texto, por uma postura mais madura, voltada para a coerência e solidariedade. Indicar o potencial criativo do texto 'biografia' não demonstra que ele rompe com padrões discursivos hegemônicos, mas que se insere na tendência de adaptação da comunicação governamental aos meios digitais. Como frisado pela Lei nº12.527/11 (BRASIL, 2011), a comunicação governamental deve assumir um caráter cada vez mais simples e acessível; o que vêm ocorrendo de forma processual e gradativa.

O caráter político/ideológico presente no texto analisado, embora extrapole os objetivos da comunicação governamental, não é uma inovação própria da biografia Holiday, quando comparada a de outros vereadores. Mas demonstra que, mesmo espaços vinculados a instituições governamentais não ostentam total imparcialidade. Pelo contrário, aparentam delegar a agentes políticos uma espécie de legitimidade e autoridade 'governamental' para divulgação de pautas e agendas.

Por fim, a 'migração' de sujeitos de um campo a outro, sejam eles concretos ou virtuais, sempre transforma tanto o sujeito que se desloca, como o espaço que passa a habitar e aquele do qual se origina (HALL, 2014). Fairclough aponta que:

À medida em que uma tendência de mudança discursiva particular se estabelece e se torna solidificada em uma conversão emergente, o que é percebido pelos intérpretes num primeiro momento, como textos estilisticamente contraditórios perde o efeito de 'colcha de retalhos', passando a ser considerado inteiro. Tal processo de naturalização é essencial para estabelecer novas hegemonias na esfera do discurso. (FAIRCLOUGH, 2008 p.128)

E, se os meios digitais reconfiguraram, desterritorializam e ressignificam discursos e modos de interação, este artigo se presta, não a fomentar um debate e reflexões que se findam aqui. Mas como um convite para que novos pesquisadores percebam com olhar atento uma nova tendência de deslocamento de agentes das mídias digitais para o serviço público e comunicação governamental.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Acesso à Informação - Lei nº 12.527/11**. 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm> Acesso em: 15 jul. 2018.

BOLDRINE, A. **Kim Ktaguiri, do MBL, diz que será candidato a deputado federal pelo DEM**. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 mar. 2018. Eleições 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/kim-kataguirido-mbl-diz-que-sera-candidato-a-deputado-federal-pelo-dem.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Rev. Pierre Bourdieu, Patrick Champagne e Etienne Landois. Trad. Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Fale conosco**: Fernando Holiday. Disponível em:<<http://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/fernando-holiday/>>. Acesso em: 15 jul 2018.

CARNIELLO, M.; SANTOS, Moacir. **A comunicação governamental digital do município de São José dos Campos - SP**. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DAS MÍDIAS, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFOP, 2013.

GALINARI, F. F. de C.. **Ativismo na internet e o impeachment de Dilma Rousseff**: as estratégias de convocação dos movimentos pró e contra a presidenta do Brasil, 2014-2016. Porto Alegre, 2017. 173p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

HABERMAS, J. **Comunicação política na sociedade midiática**: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. *Líbero*, ano XI, nº21, jun. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 10.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

_____. **O que é o virtual?**. Trad. Paulo Neves. 2.ed. Rio de Janeiro: 34 Ltda., 2011.

LIBÓRIO, Bárbara. Movimento pró-impeachment, MBL elege um prefeito e sete vereadores. **UOL**, São Paulo, 02 set. 2016. Do aos fatos Disponível em: <<https://eleicoes.uol.com.br/2016/noticias/2016/10/02/desempenho-do-mbl-nas-urnas.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MAINIERI, Tiago. **Um peso duas medidas**: desvelando a comunicação pública na sociedade midiaticizada. 1.ed. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

MATOS, Heloísa. A Comunicação Pública no Brasil e na França: desafios conceituais. In: CONGRESSO BRASILEIRO De CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 17., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Positivo, 2009.

MBL, **Propostas aprovadas**. In: CONGRESSO NACIONAL DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE. 1., 2015, São Paulo. Documento eletrônico... São Paulo: 2013. Disponível em: <<http://mbl.org.br/propostas/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.